



Uma trajetória de contribuição científica na Enfermagem:  
Dimensão política, interprofissionalidade  
e competências específicas

DIAS:  
25, 26 e 27 DE MAIO DE 2022



## VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE EDUCAÇÃO CARDIOVASCULAR

Francisca Luana Gomes Teixeira<sup>1</sup>

Kauane Cavalcante dos Santos<sup>2</sup>

Marina Rocha Barros de Lima<sup>3</sup>

Thais Nascimento da Silva<sup>4</sup>

Lúcia de Fátima da Silva<sup>5</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE:  
ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS.

### RESUMO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica, cuja etiologia é multifatorial. Esta condição ocasiona variação dos níveis pressóricos, desta forma, tem-se uma desregulação da pressão arterial sistólica e da pressão arterial diastólica. Apesar de atingir 30% da população adulta e ocasionar sintomas específicos, a HAS por vezes é silenciosa. Assim, ações que objetivem a educação em saúde da população sobre esta temática corroboram para a qualidade de vida das pessoas, assim como, refletem diretamente na experiência profissional daqueles que as desenvolvem.

### INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), é caracterizada como uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), em que ocorre uma variação dos níveis pressóricos no organismo do indivíduo, fazendo que as taxas da PA sistólica (PAS) e PA diastólica (PAD) gerem uma desregulação dos seus níveis (BARROSO et al., 2020). Esta condição é multifatorial, sendo assim, fatores genéticos, ambientais e sociais corroboram para o adoecimento.

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

4. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

5. Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

1lua.gomes@aluno.uece.br

Ademais, a HAS configura-se como um agente de risco bastante modificável, o que contribui para o aumento de uma associação da mesma com o desenvolvimento das doenças cardiovasculares (DCV). Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (2021), as DCV continuam sendo a principal causa de morte no mundo, em que a HAS continua destacando-se como o fator predisponente principal para a causa das doenças cardíacas e Acidente Vascular Encefálico (AVE). É válido ressaltar que, a HAS, em sua maioria, trata-se de uma condição assintomática, o que agrava as condições fisiopatológicas do indivíduo. Diante deste cenário, ações que forneçam subsídios para que a sociedade saiba lidar com os aspectos que englobam a HAS são imprescindíveis, uma vez que o indivíduo desenvolve autonomia, cuidando-se preventivamente ou adotando hábitos saudáveis para conviver com o adoecimento

No mundo, de acordo com os dados estatísticos da Organização Pan-americanas da Saúde (2020), cerca de 30% da população adulta é atingida pela hipertensão arterial, sendo equivalente a mais de um bilhão de pessoas. No Brasil, os índices também estão em alta, com mais de 38 milhões de brasileiros afetados pela HAS, segundo o Ministério da Saúde (2021). Essa realidade é ainda mais preocupante por essa doença ser um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de cardiopatias, insuficiência renal e acidentes cerebrovasculares (MARQUES *et al.*, 2018), desta forma, a prevenção e/ou controle interferem diretamente na qualidade de vida.

Segundo Silva *et al.* (2020), a HAS afeta diretamente a qualidade de vida dos pacientes que convivem com esta condição, sendo assim, à medida que se oferta os cuidados para esse paciente no âmbito biológico, social e psicológico, existe uma melhora no padrão de vida. É importante pontuar que mudança no estilo de vida ocorre a médio e longo prazos, com isto, cabe o acompanhamento rotineiro por parte da equipe de saúde.

Além disso, a melhora na qualidade da vida desses pacientes está diretamente ligada ao fato de respeitar os prazos de retorno ao médico para o devido monitoramento, praticar atividade física regularmente, ter uma alimentação saudável e equilibrada no dia a dia (com baixa ingestão de sal, açúcares e gorduras saturadas), além de abandonar o hábito de fumar e controlar as taxas de colesterol no sangue (dois importantes agravantes do risco cardiovascular). Portanto, todas

essas medidas têm um impacto muito positivo na pressão arterial, além de ajudarem a prevenir outras doenças crônicas. Porém, sabe-se que o sucesso destas intervenções depende da sensibilização da pessoa de assumir as mudanças no estilo de vida e de manter os cuidados recomendados.

Ademais, as ações voltadas para promoção da saúde, como a atividade de extensão nas universidades, destaca-se pela característica integradora e educacional na qual o conhecimento é levado à comunidade.

Durante a formação superior é exercitada a tríade ensino, pesquisa e extensão, em que o aluno, por meio da ação extensionista, é direcionado e estimulado pelo docente a aprimorar-se academicamente e pessoalmente. Com isso, tem a oportunidade de demonstrar e aprimorar seu conhecimento, elaborar planejamentos e aplicar metodologias de forma prática mais próxima à comunidade.

Partindo deste princípio, as extensões universitárias permitem que as Ligas acadêmicas desenvolvam um papel fundamental na orientação desses pacientes, por meio das ações de educação em saúde, visto que, nesses momentos os ligantes lidam diretamente com os participantes. Além do saldo positivo para a população, as ações de extensão corroboram para a criação de profissionais diferenciados, treinados para ter um olhar clínico do paciente, com uma visão ampliada do cuidado em saúde (CAVALCANTE, 2017). Portanto, os acadêmicos quando inseridos nessas ações diferenciam-se enquanto cuidadores.

O objetivo deste trabalho é relatar a vivência de discentes do curso de enfermagem, inseridos na Liga Acadêmica de Enfermagem Cardiovascular (LAEC), no processo de desenvolvimento e prática do projeto de extensão “Educação Cardiovascular em Shoppings”.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, este tipo de estudo tem como objetivo definir as características de um certo evento ou população, assim como, reconhecer as singularidades relacionadas às variáveis existentes (GIL, 2017).

As Universidades possuem um importante papel no desenvolvimento profissional e pessoal dos seus membros, uma vez que quando inserido nessas instituições, o indivíduo é instigado a desenvolver inúmeras atividades teórico-práticas, isto reverbera de maneira positiva na sociedade. Dentro destas instituições, discentes e docentes com interesses comuns, unem-se com o intuito de aprofundar-se em temáticas específicas, a partir disto, surgem grupos de pesquisas,

ligas acadêmicas, laboratórios de pesquisas, dentre outros. Sendo assim, as vivências proporcionadas pelas universidades estão para além da matriz curricular.

Segundo o artigo 207 da Constituição Brasileira, as Ligas Acadêmicas devem estar fundamentadas no tripé acadêmico: Ensino, Pesquisa e Extensão, desta forma, desenvolvem materiais científicos, aperfeiçoam seus saberes e levam os conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos, para a sociedade, causando impacto significativo na vida das pessoas.

A Liga Acadêmica de Enfermagem Cardiovascular da Universidade Estadual do Ceará (LAEC-UECE) é um projeto vinculado ao Curso de Enfermagem da UECE e ao Centro de Ciências da Saúde (CCS). Por ser fundamentada no tripé acadêmico, a LAEC-UECE, está constantemente contribuindo para a ciência brasileira, por meio da elaboração de trabalhos científicos, assim como, aprimorando os conhecimentos de seus membros e desenvolvendo projetos de Extensão, visando promover educação em saúde, sobre o eixo cardiovascular.

Nos meses de novembro e dezembro de 2021, os membros da LAEC elaboraram e colocaram em prática o projeto de extensão “Educação Cardiovascular em Shoppings”. A comissão de extensão entrou em contato, por meio de email e redes sociais, com alguns shoppings da cidade de Fortaleza-CE, convidando-os para fazer parte do projeto. O primeiro a aceitar o nosso convite foi o shopping Benfica.

A ação foi colocada em prática no dia 22 de dezembro de 2021 e consistiu em convidar as pessoas que transitavam pelo shopping, para uma conversa sobre HAS. A priori, os membros da LAEC-UECE, questionavam sobre os conhecimentos preexistentes dos indivíduos sobre a temática, posteriormente, aferiram a pressão arterial e por fim, explicam de maneira didática, o que é a HAS, a classificação, os riscos e orientavam os participantes a partir das suas necessidades. Ademais, como forma de fixar as informações, após o diálogo, foi entregue um folder, para cada pessoa, contendo práticas que auxiliam na prevenção e no controle da HAS.

É importante ressaltar que durante toda a ação os ligantes dispuseram-se a responder qualquer dúvida que os participantes tinham sobre outras temáticas que estavam ou não relacionadas à HAS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A LAEC-UECE, reconhece que a HAS afeta diretamente a qualidade de vida de seus portadores. Mediante ao exposto, a liga acadêmica debruçou-se na elaboração e prática do projeto de extensão “Educação cardiovascular em shoppings”. Com isso, todos os membros mobilizaram-se, cada comissão ficou responsável por um processo. A comissão de extensão ficou responsável por realizar convites para shoppings da cidade de Fortaleza - CE, assim como ficaram encarregados de lidar com toda logística e pensar na dinâmica que seria adotada no dia da ação. A comissão de ensino realizou uma capacitação interna, sobre HAS, com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos ligantes sobre a temática. Já a comissão de comunicação fez as artes dos banners, folders e a divulgação nas redes sociais. Apesar de existirem as comissões, todos os membros eram livres para expor suas opiniões e auxiliar em qualquer um dos processos.

A intervenção proposta teve como intuito a realização de uma ação pautada em uma conversa sobre a HAS e, também, a aferição da PA com as pessoas que transitavam pelo shopping. É válido salientar que, o público-alvo do projeto de extensão delimita-se em uma vasta diversificação de idade e de saberes, portanto os ligantes buscaram utilizar uma linguagem simples, acessível e de fácil entendimento para todas as pessoas que fossem alcançadas por essa iniciativa. Assim, ocorreu a facilitação de compreensão e de fixação da temática exposta aos participantes da ação.

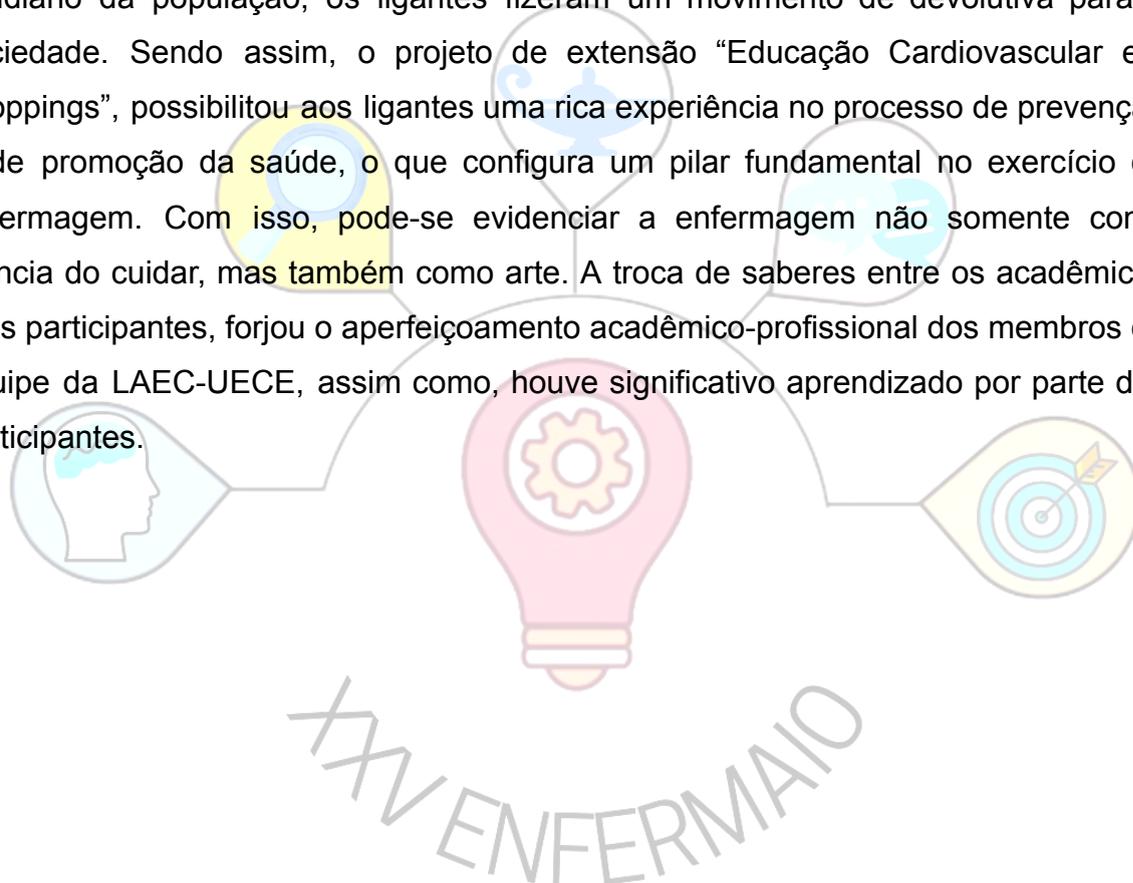
Além disso, à medida que os indivíduos chegavam ao local da realização da ação, os ligantes os abordavam com uma conversa introdutória sobre os saberes que a pessoa possuía sobre a temática. Em sequência, os membros da LAEC exerciam o papel de educação em saúde, em que os mesmos explicavam tanto a definição da HAS, como a classificação e os possíveis riscos da mesma, mediante ao dito por cada participante do projeto.

Após a aferição da PA e, de acordo com o resultado de cada pessoa, os ligantes realizavam o processo de orientação para cada indivíduo, o que configura-se de suma importância para a necessidade particular de cada participante e, assim, as pessoas recebiam instruções precisas, de acordo com as práticas elucidadas, por exemplo, o estilo de vida, o possível uso desregulado de bebidas

alcoólicas, a presença de níveis elevados de estresse e/ou a ingestão desenfreada de sódio. Por fim, após a realização do momento de conversa e de aferição da PA, cada participante recebeu um folder educativo com informações sucintas para a fixação do que foi dito pelos membros da Liga.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao saírem das barreiras físicas da universidade, para levar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos, até as pessoas, inserindo-se no cotidiano da população, os ligantes fizeram um movimento de devolutiva para a sociedade. Sendo assim, o projeto de extensão “Educação Cardiovascular em shoppings”, possibilitou aos ligantes uma rica experiência no processo de prevenção e de promoção da saúde, o que configura um pilar fundamental no exercício da enfermagem. Com isso, pode-se evidenciar a enfermagem não somente como ciência do cuidar, mas também como arte. A troca de saberes entre os acadêmicos e os participantes, forjou o aperfeiçoamento acadêmico-profissional dos membros da equipe da LAEC-UECE, assim como, houve significativo aprendizado por parte dos participantes.



## REFERÊNCIAS

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. **Arq. Bras. Cardiol.** v. 116, n.3, p. 516-558, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20201238>>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Acesso em: 11 de abril de 2022.

BRASIL. Hipertensão arterial: hábitos saudáveis ajudam na prevenção e no controle da doença. Ministério da Saúde, 2021.. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/hipertensao-arterial-habitos-saudaveis-ajudam-na-prevencao-e-no-controle-da-doenca>>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

CAVALCANTE, A. S. P. VASCONCELOS, M. I. O. LIRA, G. V. as ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. Scielo. novembro, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/k7qRfT6dmKPXk4Rx49TVBQw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 abr. 2022

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 11 de abril de 2022.

MARQUES, A. P. et al. Fatores associados à hipertensão arterial: uma revisão sistemática. Scielo.br. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.26972018>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

OPAS. Dia Mundial da Hipertensão 2020. Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-da-hipertensao-2020#:~:text=A%20hipertens%C3%A3o%20afeta%20mais%20de,insufi%C3%A2ncia%20card%C3%ADa%2C%20arritmia%20e%20dem%C3%A2ncia>>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

OPAS. Doenças cardiovasculares continuam sendo a principal causa de morte nas Américas. **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS)**, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/29-9-2021-doencas-cardiovasculares-continuam-sendo-principal-caoa-morte-nas-americas>> Acesso em: 15 de abril de 2022.

SILVA, R. C. D.; VIEIRA, F.; SUZUKI, K. intervenções educativas na melhora da qualidade de vida de hipertensos: revisão integrativa. Texto & contexto enfermagem. universidade federal de Goiás vol.29. Junho, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0399>. Acesso em: 11 abr.2022